MULHERES E/NA CIÊNCIA:

TRAJETÓRIAS E DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO

Neste lindo e diversificado dossiê, apresentamos 13 textos de autoras e autores que trazem diversas experiências, no campo da pesquisa, sobre a temática "mulheres, ciências e educação" e, na sequência, dois relatos de experiência e um texto no espaço aberto, todos tangenciando questões de gênero e contemporaneidade.

A partir de diferentes lugares de fala e perspectivas, e tendo como principais vozes que representam o debate mulheres, este compilado de textos mostra a riqueza de produções que estão sendo desenvolvidas em universidades comunitárias, públicas e privadas, nas mais diferentes regiões do Brasil. Para nós, pesquisadoras do campo dos Estudos de Gênero e dos feminismos, é um privilégio abrir esse espaço, e compartilhar com a comunidade os desafios e as conquistas vivenciadas por pesquisadoras, seja no âmbito da produção, seja na relação entre o papel que ocupam no espaço doméstico e no espaço de trabalho. É importante também evidenciar a riqueza dos textos que também compartilham experiências e trocas entre mulheres, trazendo novas experiências para o espaço acadêmico e contribuindo com outras formas de se fazer e pensar ciência.

Mas, por que, em pleno século XXI, momento da história em que tanto se fala em democracia, liberdade, equidade e direitos humanos, tendo como base os avanços sociais obtidos pela humanidade, tratar de assuntos como esse?

O fato é que, embora os avanços sejam visíveis, ainda que conquistados com muito sacrifício e luta pelas mulheres, o patriarcado, enquanto sistema social, segue operando em meio às relações contemporâneas, moldando-se frente a essas mudanças e conquistas (Colling, 2022), muitas vezes exercitando ações por intermédio de discursos revestidos de falsa lógica de equidade, democracia e justiça, com fins de reivindicar sua permanência.

Se tomarmos como base os ensinamentos de Michel Foucault (2022; 20210), entenderemos que é na micropolítica que opera essa lógica, incrustrada em nossas relações cotidianas. O patriarcado permanece porque se molda às demandas contemporâneas, e se molda justamente porque o reconhecemos em meio a nossos regimes de verdade. Quebrar com essa lógica exige atenção constante e muito esforço coletivo, com fins de não haver naturalização de práticas que fortaleçam a opressão e as relações desiguais de gênero.

Acreditamos, enquanto pesquisadoras, que a grande função da Universidade é operar na luta contra essas formas de opressão, e a melhor forma de fazer isso é levando aos coletivos as produções acadêmicas que exercem problematizações acerca do patriarcado e dos regimes de verdade que o fortalecem e o mantém.

Esperamos que os textos, apresentados brevemente, a seguir, sejam convidativos para auxiliar no exercício de relações mais amorosas, com base no cuidado mútuo e em uma educação integral, para todes, todas e todos!

"Mulheres (re)existem: pertença acadêmica e cuidado entre discentes e docentes na graduação em pedagogia" discute a naturalização do cuidado enquanto feminino e sua interferência na permanência de estudantes, bem como na produção acadêmica docente em cursos de pedagogia. Com base em perspectivas feministas pós-estruturalistas e no campo dos estudos feministas do cuidado, as autoras trazem as possíveis interrelações entre mulheres, cuidado, pedagogia e democracia. Sete mulheres foram entrevistadas, dentre elas professoras e estudantes. A pesquisa defende que, ao trazer o cuidado para o âmbito das discussões democráticas, faz-se necessária a ampliação dos conceitos de igualdade e justiça, com práticas que incluam todas as pessoas, entendendo o cuidado articulado a aspectos econômicos, sociais e políticos.

O objetivo do estudo, intitulado "Impactos da pandemia no ensino superior: a reprodução da desigualdade de gênero na prática docente" foi analisar as múltiplas dimensões que afetaram a vivência feminina durante a pandemia, inclusive a carreira acadêmica e a sobrecarga doméstica. A pesquisa, realizada com docentes mulheres do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), demonstra a importância da discussão no contexto acadêmico que, embora se revista de discursos pautados na equidade, colocam mulheres em situações desiguais em relação aos homens, denunciando que a simples presença feminina no cenário em questão não garante a transformação de uma lógica pautada em perspectivas patriarcais.

"'Isso é *fake,* professora!': discurso, relações de gênero e educação" toma como ponto de partida a frase proferida por menino de 10 anos, em uma aula em que foram apresentadas imagens de mulheres cientistas. A fala aparece ao ser apresentada a cientista responsável pela criação do *wi-fi*, Hedy Lamarr. No estudo, apresenta-se a problematização, à luz de perspectiva pós-estruturalista foucaultiana, da construção do lugar da mulher, evidenciando importante debate para o campo da educação contemporânea.

Em “Visibilidade feminina pelas perspectivas de gênero e currículo como instrumento de desconstrução das desigualdades”, as autoras trazem discussões sobre gênero, com base nas perspectivas da historiadora Joan Scott. A ideia é formalizar um debate em que os currículos possam ser instrumentos na desconstrução das desigualdades.

No texto “A universidade me fortaleceu e eu passei isso para muitas gurias!”, as autoras destacam a presença da mulher indígena na universidade, evidenciando a importância dessa visibilidade, com vistas à construção de uma ciência decolonial e interceccional. Por intermédio de entrevistas junto a acadêmicas indígenas de cursos de graduação, destacam que a presença delas nesse espaço possibilita ocupar outros lugares, que não apenas o espaço doméstico, bem como fortalecer a luta por direitos iguais entre homens e mulheres e pelas causas indígenas.

O artigo “Histórias de vida, protagonismos e educação: mulheres da floresta nacional de Tefé” narra a história de três mulheres, protagonistas femininas da Floresta Nacional de Tefé – Flona. Por intermédio da técnica da história de vida, as autoras trazem à tona resistências, lutas e o protagonismo na manutenção da floresta. Trazem, ainda, importante debate para dentro do campo científico, a saber, a vida de mulheres e de povos que vivem na floresta.

Em “Narrativas de mulheres cientistas na pandemia da COVID- 19: sentidos, vivências e desafios”, as autoras evidenciam sentidos em narrativas de docentes pesquisadoras da área da Engenharia, com fins de problematizar práticas sociais emergentes de suas vivências, durante a Pandemia da COVID-19. Em diálogo com os Estudos de Gênero e Ciência e com as Teorias dos Estudos Feministas, nas suas vertentes pós-estruturalistas, constatam que foi possível dar seguimento às produções acadêmicas aquelas que, no contexto pandêmico, tiveram redes de apoio para realização de tarefas familiares. Trazem ainda que atividades como cuidado a familiares e carga mental sofrida pelas mulheres, no cenário em questão, denunciou a ainda presente desigualdade de gênero vivenciada no contexto social contemporâneo, o que marca a necessidade de políticas públicas que possam olhar para o trabalho acadêmico-científico de mulheres e sua viabilidade.

“A cozinha e a culinária como estratégia metodológica de pesquisa com professoras negras brasileiras e mulheres cabo-verdianas” apresenta pesquisa cuja estratégia foi a cozinha e a culinária enquanto dispositivo de acesso a narrativas entre mulheres professoras negras brasileiras e mulheres cabo-verdianas. Com base nas epistemologias da encruzilhada enquanto referencial metodológico e na cosmo-percepção ioruba, o estudo traz a culinária e a cozinha

enquanto espaço de ressignificação do colonialismo e do fortalecimento de laços entre pessoas negras.

No texto "Caminhos e perspectivas para formação do perfil conceitual do termo mulher cientista no Brasil", autoras e autor trazem diferentes concepções sobre a mulher cientista no Brasil, por intermédio da realização de estudo de revisão sistemática da literatura. O estudo aponta ausência de registros relacionados diretamente ao perfil de mulher cientista no Brasil, e demonstra lacunas históricas sobre a representação das Mulheres no Ensino de Ciências no Brasil.

As autoras do artigo "Políticas de educação infantil e o lugar da mulher: reflexões a partir do legado acadêmico da professora Momma" analisam e refletem o lugar da mulher nas políticas de Educação Infantil a partir das produções acadêmicas da professora Momma. Tal objetivo foi alcançado com base em análise da bibliografia e pesquisa documental, e o principal referencial foi o produzido pela pesquisadora Momma, na área da Educação Infantil, concluindo que seu legado é importante e fundamental para o desenvolvimento de pesquisas na área e para a mobilização de mulheres na ciência e em meio à luta por direitos.

"Ditadura, Repressão e Resistência: o Caso de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (1919-2013)" traz, por intermédio de uma abordagem qualitativa e micro-histórica, a vida de Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, matemática brasileira, cassada pela UFRJ durante o período da ditadura militar. Explora sua jornada desde a infância até as consequências da ditadura em sua vida acadêmica e profissional. Mesmo vivendo sob esse cenário, autor e autora do artigo destacam as contribuições da matemática no campo da Educação, em especial no que tange ao campo da Didática da Matemática.

Em "Tendências e desafios na carreira científica das mulheres: uma análise no contexto brasileiro", a autora discute a ainda persistente desigualdade de gênero presente na contemporaneidade, e os desafios a ela articulados, quando se trata do espaço acadêmico. Embora traga que ocorreram avanços no que tange às posições de destaque ocupadas por mulheres no âmbito do ensino e da pesquisa, essa realidade ainda sofre interferências da divisão sexual do trabalho e de associações entre o feminino e o espaço privado, evidenciando desafios para as mulheres no desenvolvimento de suas carreiras científicas no Brasil.

O artigo intitulado "Rosalind Franklin em livros didáticos de biologia: diálogos sobre mulheres, gênero e ciência" problematiza questões de gênero, ciência, educação e mulheres em livros didáticos utilizados em escolas públicas brasileiras, tendo como base os registros de Rosalind Franklin, no que tange às suas contribuições para a descrição da estrutura da

molécula do DNA. As bases teórico-metodológicas do texto são os estudos feministas e o pensamento de Michel Foucault, articulados ao campo da Educação. Ao trazerem à tona a história das ciências, as autoras apontam que o ensino vai além da explanação de conceitos da biologia, evidenciando o lugar dado às mulheres em meio a esse cenário. Embora ainda majoritariamente masculino, o campo científico ganha, segundo as autoras, novos significados, ao promover pequenas rupturas com a inclusão da contribuição delas na construção do conhecimento.

"Ciencias por y para mujeres: tiempo de compartir desde américa latina" relata um encontro entre mulheres cientistas no âmbito da Sociedade de Toxicologia e Química Ambiental Latino Americana (SETAC-LA) intitulado +Mulheres +Ciência, com vistas a promover o intercâmbio sobre as diferentes dimensões do fazer e do pensar ciência gerada por e para mulheres de forma flexível, crítica e interativa. No espaço, houve trocas a respeito de formas de estudo, trabalho, pesquisa, comunicação e aplicação de resultados.

No artigo "Reflexões do feminino e o tabu da maternidade em *medeia*: o teatro grego como metodologia ativa na educação básica", apresenta-se o projeto de extensão universitária intitulado *Teatro grego nas escolas: conhecendo a antiguidade*, desenvolvido pelo curso de História da UFMS de Três Lagoas com o Colégio Unitrês, colocando em destaque a encenação da tragédia grega *Medeia* de Eurípides. Por intermédio da análise da linguagem teatral, gênero e ensino de História, a autora suscita o debate a respeito de um tema ainda polêmico para o contemporâneo, paralelo a um movimento de enriquecimento artístico educacional e articulação com o conhecimento do mundo sociocultural da antiguidade.

"Las Niñas en matrimonios y uniones infantiles, tempranas y forzadas. causas y consecuencias" trata de asunto complexo: o casamento/união infantil precoce. Trazendo exemplos como os da Guatemala, em que a prática ainda é aceita, autora e autor problematizam as suas consequências para meninas submetidas a ela. Discutem, ainda, os diversos fatores que naturalizam esse tipo de união, que envolvem aspectos culturais, econômicos, educacionais e legais.

Profª. Drª. Ana Maria Collin[1]
Profª. Drª. Eliane Cadoná[2]

[1]Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil. Orcid: 0000-0001-5500-4517.
[2]Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), Brasil. Orcid: 0000-0003-3988-9786.

REFERÊNCIAS

COLLING, Ana M. A educação e as problemáticas sociais relacionadas às mulheres e às sexualidades dissidentes. **Reseñas de Enseñanza de la Historia**, v. 20, p. 59-77, 2022.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. *In*: DREYFUS, H. L; RABINOW, P. **Michel Foucault:** uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2006. 432 p.